

## **Cafés e Turismo nos quintais do centro histórico da Cidade de Goiás (Brasil)**

**Cafes and Tourism in the backyards of the historic centre of the City of Goiás**

**(Brazil)**

**Otávia Xavier Barbosa**

Universidade Estadual de Goiás, Brasil  
otaviabarbosa@gmail.com

**Jean Carlos Vieira Santos**

Universidade Estadual de Goiás, Brasil  
svcjean@yahoo.com.br

### **Resumo**

Este trabalho analisa-se a atratividade dos cafés e bistrôs contemporâneos existentes nos históricos quintais urbanos na Cidade de Goiás, Brasil, que correspondem a lugares de encontros, convívios, apresentações de livros e pequenos eventos. Tais comércios estão localizados em um município conhecido por elementos culturais marcantes, como a poesia, a gastronomia, o patrimônio edificado e a religião. Por conseguinte, este artigo parte de diversas informações qualitativas (enriquecidas pela observação participante) e de observações *in loco* (trabalho de campo), para realizar uma pesquisa desenvolvida durante a pandemia do Novo Coronavírus (Sars-CoV-2) em 2020 e 2021. Entre os principais resultados destacam-se o Café Jasmim como um espaço de visibilidade para os artistas locais, aspecto que reforça a arte como uma importante componente turística local, e o Cora Café e Bistrô como lugar de experiências culturais, literárias e criativas para os frequentadores, bem como as ameaças e possibilidades para estes estabelecimentos comerciais.

**Palavras-chave:** Café Jasmim; Cora Café; Café Dedo de Prosa; turismo; poesia.

### **Abstract**

This work analyses the attractiveness of contemporary cafes and bistros in historic urban backyards in the City of Goiás, Brazil, which are places of meetings, social gatherings, book presentations and other small events. These cafés are located in a municipality known for outstanding cultural elements, such as poetry, gastronomy, heritage and religion. Therefore, this article departs from multiple qualitative data (enhanced by participant observation) and *in loco* observations (fieldwork) to carry out research during the New Coronavirus (Sars-CoV-2) pandemic in 2020-2021. The findings reveal that Café Jasmim is a space for showing the work of local artists, which reinforces art as an essential local tourism component and Cora Café and Bistrô as a place of cultural, literary and creative experiences for visitors. The paper also presents the threats and prospects for commercial establishments at this tourist destination.

**Keywords:** Jasmim Café; Cora Café; Dedo de Prosa Café; tourism; poetry.



## 1. Introdução

Este trabalho<sup>1</sup> propõe estudar os atuais cafés fixados nos históricos quintais da Cidade de Goiás, lugares conhecidos como pontos de encontro entre as pessoas. Tais comércios são conhecidos por particularidades dos ambientes e diferentes formas de preparo das bebidas, com produtos variados e outras opções de alimentação. Nessa perspectiva, com o objetivo de abordar a relação entre cafés, quintais históricos e turismo, o estudo destaca o Café e Bistrô Jasmim, o Café e Bistrô Dedo de Prosa e o Cora Café, que se inserem entre os lugares gastronômicos mais visitados do centro histórico.

Nesse cenário, a Cidade de Goiás, onde estão localizados os cafés investigados, é considerada um importante destino turístico do cerrado goiano onde a história, a arquitetura colonial e as belezas naturais e culturais são responsáveis pelo movimento de pessoas no lugar. Ela se encontra em meio a um vale envolvido pelos morros verdes e ao sopé da lendária Serra Dourada, o que proporciona uma singular beleza cênica ao atrativo.

De acordo com Alves (2016), o calçamento de pedra, construído com o suor e o sangue de escravos, e a arquitetura são testemunhas dos tempos iniciados com o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, mais conhecido como Anhanguera. A cidade foi a capital do estado de Goiás por mais de 200 anos e foi substituída por Goiânia somente em 1937. O autor ainda afirma que o referido município, originalmente chamado de Vila Boa, oferece aos turistas uma riquíssima arte sacra em igrejas do século XVIII e nos museus.

Assim, ao investigar os cafés em antigas residências do centro histórico da Cidade de Goiás, visa-se compreender um território que perdeu a função de residência e quintal urbano, ainda não investigado, e que responde às especificidades da paisagem histórica goiana como parte do processo de formação cultural. É fundamental conhecer o patrimônio paisagístico das edificações históricas, onde os processos culturais permitem a coexistência de residentes e turistas em determinado espaço, ao recriar outro modo de vida que ainda não havia sido investigado.

Nos cafés que hoje ocupam os quintais históricos, há uma gastronomia que atrai vários visitantes. Sendo assim, questiona-se: de que forma a gastronomia goiana tem se tornado um componente cultural do turismo na Cidade de Goiás? Quais são as ameaças e perspectivas? Nesse sentido, o estudo surgiu da necessidade de responder a tais questionamentos.

A pesquisa se justifica pela importância do tema e dos lugares investigados para o turismo. Para responder aos questionamentos levantados, o artigo foi dividido nas seguintes seções: introdução; quintais históricos e urbanos: discussão conceitual preliminar; procedimentos metodológicos; Cidade de Goiás e seus cafés: resultados da pesquisa; e considerações finais.

---

<sup>1</sup> Este trabalho traz resultados parciais do projeto de pesquisa financiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás (PrPUEG): “Turismo e povos estrangeiros no cerrado: memória, gastronomia, música e outras potencialidades em destinos de viagens”.

## 2. Quintais urbanos: Discussão conceitual preliminar

Nesta seção, antes da reflexão teórica sobre quintais urbanos, deve-se assinalar que a Cidade de Goiás tem um potencial turístico literário e patrimonial reconhecido em todo o Brasil. Tal destino cultural goiano possui uma “porção do espaço geográfico cuja produção está sendo determinada por uma participação mais significativa das atividades e relações turísticas” (Santos, 2014: 47). Para Santos, Carvalho e Figueira (2012: 1553), o termo “destino” se assume como: “lugar onde se concentram as instalações e serviços destinados a satisfazer necessidades dos turistas que os procuram. Assim, um destino turístico pode ser um país, região, cidade ou local específico. Segundo as características do sítio, podem distinguir-se os destinos segundo uma tipificação institucional [...]. Um destino turístico é um território que contém os elementos suficientes para satisfazer experiências turísticas.”

Como destino de turismo cultural, a cidade investigada neste trabalho “detém naturalmente uma cultura própria a preservar e a divulgar, uma arquitetura única a exibir e desenvolve, ainda assim, um conjunto de atividades culturais” (Quinteiro & Baleiro, 2019: 100). Diante da agenda cultural do lugar, busca-se traçar um panorama dos cafés que, pelo seu valor gastronômico associado a patrimônio edificado, literatura, arte e eventos, são merecedores de atenção e promoção turística. Esses espaços também podem ser classificados como novas formas de valorizar a gastronomia de base local.

Além da compreensão do destino turístico no contexto da geografia investigada, é necessário sublinhar que os cafés têm se tornado objetos de observação e análise de outras obras, principalmente sobre o enfoque dos estudos das regiões turísticas. Em Caldas Novas, outra cidade do estado de Goiás cuja atividade turística merece destaque, Ataídes, Cunha e Santos (2019) sustentam que os principais cafés do destino estão localizados na área central, espaço urbano mais frequentado por turistas e residentes.

Outro cenário brasileiro a ser citado é o Café do Pateo, localizado no Museu Anchieta (Pateo do Collégio) em São Paulo. Segundo Fortunato (2014), esse comércio é um lugar de descanso e recreação com mesas para lanches e refeições, juntamente a um jardim com várias espécies arbóreas e floríferas, uma fonte, além de alguns bustos e esculturas referentes à fundação e aos fundadores de São Paulo. Algumas pessoas que frequentam esse lugar “chegam a afirmar que se sentem fora de São Paulo quando estão à mesa conversando e aproveitando uma xícara de café, em referência à pausa e à calma que contrastam com a pressa inerente à própria metrópole que circunscreve o lugar” (Fortunato, 2014: 51).

No cenário internacional, Mendes (2012) aponta que os cafés históricos do Porto visam contribuir para superfícies de lazer, tertúlia e trabalho intelectual serem devidamente valorizadas. Outro exemplo do exterior a ser citado é o Café-Bar Baco, junto à olaria do Algarve, que também utiliza uma parte anexa do comércio que fica na região do município de Lagoa, ao sul de Portugal. Segundo Santos e Silva (2015), esse território simboliza um convívio com a modernidade, com novos hábitos e costumes associados à presença de turistas e moradores estrangeiros.

Compreende-se que os estudos desenvolvidos por esses autores trazem contributos para mostrar a relevância das investigações gastronômicas em destinos turísticos, pois, com base nos teóricos citados, tal área é relevante nos campos da geografia, história, arte e gestão. Vale ressaltar que, no âmbito acadêmico atual, considera-se que esse debate e suas vertentes e tendências estão longe de serem esgotados.

Há uma responsabilidade em escrever sobre a Cidade de Goiás e abordar as histórias que circundam esse importante destino turístico goiano, município do ciclo do ouro que representa uma história que se inicia no século XVIII. Traz-se o empírico de um vivido ao longo do tempo, onde as mulheres não tinham direito de vez, voto e, tampouco, de sair de casa, por serem reclusas em suas residências e quintais.

As casas geminadas do centro histórico de Goiás são, em grande parte, advindas do tempo colonial, tendo sido construídas no mesmo contexto de outras localidades históricas do Brasil. Nesse cenário, os quintais eram grandes e garantiam (ou complementavam) o sustento das famílias – na maioria dos casos, quem cuidava deles eram as mulheres.

Em conversas informais com antigos moradores, eles citaram que as mulheres da antiga capital de Goiás não tinham direito de sair nas ruas e, tampouco, podiam passear; então, tinham o quintal como uma forma de “lazer”, o que o transformava em um lugar de “descontração” e trabalho. Esses territórios eram divididos em três partes:

- jardim: as mulheres cultivavam flores para enfeitar seus lares e decorar as festas das igrejas e de suas famílias;
- produções de hortaliças, raízes e ervas para chás: de acordo com os relatos de antigos moradores, era comum ver, aos finais da tarde, mulheres, nas janelas de suas casas, comercializando mangas em pequenos pratos, mas, na maioria do tempo, elas ficavam nos quintais.
- plantio de frutas: a cidade trazia no seu cotidiano o hábito da produção de fazer doces de frutas como forma de renda para as famílias. As árvores frutíferas eram plantadas nos quintais, principalmente mangueiras, laranjeiras, limoeiros e figueiras. Esse quintal também era utilizado para a criação de animais, principalmente aves, suínos e cavalos – estes últimos, inclusive, eram o meio de condução da época. Animais como porcos e galinhas eram trocados por outros produtos em negócios que aconteciam no antigo mercado municipal. À época, os fazendeiros de propriedades distantes até 500 km da antiga capital traziam arroz, feijão e milho em lombos de mulas até o mercado, ambiente onde ocorria o comércio de fato.

O texto de Rodrigues (1982: 20) descreve as casas coloniais enfileiradas de Goiás, em que detalha o cenário espacial da residência e as três repartições que possuíam quintais:

A varanda dava para o primeiro quintal que era um jardim, onde exalavam os perfumes dos jasmims, bugarins, resedás, agélicas, boninas, baunilhas e manacás. Depois deste, a cozinha passava ao segundo quintal onde estava a horta e algumas vezes tinham o poço d'água e também um tanque de pedra, à maneira romana, para que em tardes quentes se tomassem agradáveis banhos. Finalmente, no terceiro quintal, o pomar, onde também criavam galinhas e suínos (sendo que alguns tinham uma vaca para suprir de leite a casa) e o pequeno pasto para os animais de sela. Este último quintal terminava num beco, num córrego ou no rio. Hoje, na maioria destes antigos casarões, construíram casas novas neste terceiro quintal.

Sublinham-se as narrativas das mulheres que viveram outro período na Cidade de Goiás, ao ressaltarem que, com o passar do tempo, elas adquiriram direitos e começaram a sair de casa, mas sem se esquecerem do quintal. Hoje eles ainda cumprem diferentes funções e não

perderam seus valores nas residências da antiga capital; no entanto, não são apenas um território marcado pela presença feminina.

Nesse contexto, o quintal urbano é concebido como um elemento primordial de formação, tanto do espaço residencial quanto da paisagem urbana, como reflexo de um padrão construtivo e cultural de outros tempos. De acordo com Dourado (2004), no período colonial, o quintal nasceu simultaneamente com a casa brasileira e se tornou parte inseparável dela. Foi trazido pelos portugueses e sofreu miscigenação, do mesmo modo que o colono, ao somar influências indígenas e africanas, tendo sido um espaço aberto sempre presente nas habitações de ricos e pobres.

Ainda segundo Dourado (2004), na versão urbana, o quintal se apresenta normalmente nos fundos da residência, protegido no interior dos quarteirões – os dois primeiros séculos da colonização foram cruciais para a formação dos quintais domésticos no Brasil. Para Gonçalves (1996: 156), os quintais urbanos são conceituados como um “espaço de terreno murado, junto da casa de habitação, onde se fazem trabalhos” e, historicamente, abrigam um território patrimonial repleto de informações.

Nessa lógica, Pereira, Carneiro e Silva (2017: 115) definem os quintais urbanos como territórios de “tamanhos diversos, com diferentes localizações e com variadas ocupações”. Para Silva, Anjos e Anjos (2016: 79), eles podem também ser vistos como “quintais domésticos”, bem como “verdadeiros espaços sociais, culturais e da valorização do ambiente” (Almeida, 2016: 149).

Com o intuito de conhecer os quintais urbanos inseridos em diferentes cidades ou paisagens urbanas, é necessária uma visão geral de onde estão inseridos – bairro turístico, museu, entre outros. Deve-se, pois, “investigar o todo, composto de partes que também encerram em si um todo, para a análise do objeto é fundamental” (Castrogiovanni, 2013: 385).

Nesse ínterim, discorre-se que os quintais urbanos são considerados um antigo território de produção, constituído pelo espaço de terra situado próximo à residência (Brito & Coelho, 2000). Todavia, na Cidade de Goiás, esses territórios atualmente foram apropriados por outros usos.

### 3. Procedimentos metodológicos

Este artigo parte de diversas informações qualitativas e de observações *in loco*, com ênfase na participação dos autores no contexto pesquisado (trabalhos de campo) e nas páginas do Facebook dos cafés investigados (coletas secundárias). Pretende-se captar relações, imagens e significados dos comportamentos observados, pois esses estão em movimento no tempo e espaço.

Procura-se verificar também a representatividade dos cafés para o turismo e as relações de base local na Cidade de Goiás, principalmente ao transformar territórios residenciais em novos objetos de consumo turísticos. Nessa conjuntura, buscou-se pontuar as ameaças e oportunidades, cujos momentos possibilitaram obter informações diversas apresentadas nas seções 4 e 5.

Na sequência, há a proposta de Damas e Brambatti (2019: 165), para quem este trabalho “tem tanto caráter qualitativo como descritivo, pois objetiva um entendimento de atividades sociais e humanas, a atividade turística, entendida como complexa e como fenômeno social”.

Desse modo, entende-se que a investigação é essencial para compreender a dinâmica turística nos cafés da Cidade de Goiás.

Dalfovo, Lana e Silveira (2008: 7) sublinham que o método qualitativo se caracteriza por ter como “diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados” *in loco*. Com a finalidade de interpretar a realidade dos territórios dos cafés desta cidade, utilizar-se-á a abordagem qualitativa, “capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais” (Minayo, 1996: 10).

Sendo assim, este estudo visa utilizar “a observação como técnica de pesquisa” (Silva, Souza, & Freire, 2018: 3), com vistas a descrever os recortes espaciais de investigação. A metodologia considera o movimento das interações culturais, com cuidados especiais ao observar as ações expressas na construção de manifestações e atrativos do destino turístico goiano. Por consequência, na primeira fase da pesquisa, procederam-se ao levantamento bibliográfico, à leitura e aos fichamentos de textos (artigos, dissertações, teses, livros), em que se cumpriu “o requisito metodológico da revisão bibliográfica, identificando as obras de maior relevo para a temática específica” (Garcia, 2015: 7).

Para analisar os cafés, destacaram-se os estudos elaborados por Mendes (2012), essenciais à inquietação e o desejo de conhecer os cafés da Cidade de Goiás; Ataídes, Cunha e Santos (2019) e Santos e Silva (2015). No tocante aos quintais urbanos, abordaram-se Rodrigues (1982), Dourado (2004), Almeida (2016), Silva, Anjos e Anjos (2016), dentre outros. Esta pesquisa também se baseou em autores como Carvalho e Figueira (2012), Quinteiro e Baleiro (2019) e Santos (2014). para as abordagens de turismo e destino turístico. Cumpre salientar que, na literatura revisada, não se encontraram quaisquer referências sobre os cafés do centro histórico da cidade.

A pesquisa foi desenvolvida durante o período de pandemia do Novo Coronavírus (Sars-CoV-2) em 2020 e 2021, o que dificultou as atividades empíricas deste trabalho. Todavia, procurou-se seguir a Instrução Normativa n.º 80 da Universidade Estadual de Goiás (2020), que estabelece os procedimentos preventivos de emergência a serem adotados pelo poder executivo do estado de Goiás e seus servidores, em razão do contexto enfrentado, com orientações para conter a disseminação da doença, principalmente o distanciamento e o isolamento social, durante os trabalhos de campo.

Diante disso, convém esclarecer os motivos pelos quais as coletas de dados em campo foram limitadas. Os trabalhos de campo ocorreram somente nos meses de novembro e dezembro de 2021, em um período extremamente reduzido, mas possibilitado pelos avanços da vacinação contra a doença do novo coronavírus (Covid-19) no Brasil. Os resultados positivos levaram à reabertura dos comércios após a queda de casos, mas os cuidados permaneceram como primordiais, a exemplo do uso de máscara. Nesse período, foram realizados três trabalhos de campo para as observações *in loco* e o levantamento fotográfico.

Nesta pesquisa, foram realizados levantamentos exploratórios de materiais publicitários nas mídias sociais dos estabelecimentos investigados, para conhecer o padrão de comunicação e os eventos realizados antes da pandemia. Nesse contexto, fez-se também uma investigação de caráter descritivo, com ênfase no uso da rede de Internet como plataforma de divulgação, marketing e compartilhamento de informações em vários formatos (fotos, mensagens, publicidades) dos estabelecimentos estudados.

Ainda que os materiais institucionais levantados estejam nas mídias sociais públicas dos respectivos comércios, evitaram-se fotos com os rostos de trabalhadores, turistas e

residentes. De acordo com Carneiro e Allis (2021), essas comunicações turísticas ocorrem em contas de mídias sociais como o Facebook, o que fundamentou a composição de ilustrações na seção dos resultados deste artigo.

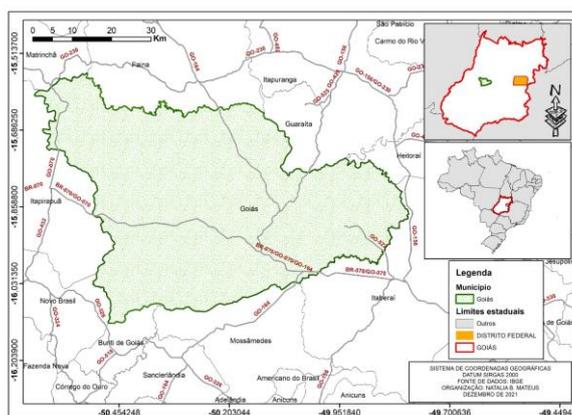
O material cartográfico (Figuras 1 e 2) foram produzidos por meio de *software* de geoprocessamento e a organização de dados públicos coletados em uma plataforma *on-line*, como os limites municipais, as divisas estaduais e o trecho rodoviário em escala 1:100.000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em se tratando da elaboração do mapa “Cafés e Museu Casa de Cora em Goiás”, foram coletadas as coordenadas nos respectivos locais e gerada a localização espacial desses pontos. Os mapas elaborados estão sob o *Datum* oficial do Brasil, relativo ao Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas de 2000.

#### 4. Cidade de Goiás e seus cafés: Resultados da pesquisa

##### 4.1. A Cidade de Goiás: Localização

A Cidade de Goiás (Figura 1) se localiza a 140 quilômetros de Goiânia. Ela foi a capital do estado por quase 200 anos até a transferência, em 1937, para a atual sede do governo estadual. Nesses termos, a cidade foi criada com o intuito de intensificar o fluxo comercial no estado, pois, à época, “acreditava-se não haver perspectiva de crescimento no local, em virtude de seu posicionamento geográfico, cercado por morros. A localidade nasce em 1727, com o nome de Arraial de Sant’Anna” (Pinto *et al.*, 2019: 698-699).

Figura 1. Município de Goiás, antiga capital do estado de Goiás



Neste trabalho, entendemos as cidades históricas como patrimônio cultural e elemento integrante “de uma totalidade mais ampla que os reproduzem, face a anseios materiais objetivos e, também, subjetivos, em que diferentes sujeitos encontram-se na produção de símbolos e na caracterização de culturas” (Costa & Steinke, 2013: 166).

A Cidade de Goiás, que, outrora, foi capital do estado de Goiás, possui alguns séculos de história baseada no turismo como uma de suas rendas. Embora seja uma das principais fontes de renda do município, foi observado, nos apontamentos das obras estudadas (Pinto *et al.*, 2019; Costa & Steinke, 2013) e nos contatos informais durante os trabalhos de campo (2021), que a prática turística infelizmente é precária e mal planejada. Isso se deve à falta de políticas públicas e iniciativa municipal para identificar os pontos críticos direcionados a melhorias do turismo da região, com maior atenção aos museus e atrativos como o Parque Estadual da Serra Dourada.

Por seu relevante contexto, a cidade foi listada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 2001, como Patrimônio Mundial da Humanidade. Esse momento é citado por Delgado (2003: 395) ao destacar, que no dia 27 de junho daquele ano, às 8 horas da manhã, os sinos das igrejas da Cidade de Goiás começaram “a badalar, anunciando a notícia, que acabara de chegar de Paris: a diretoria do Patrimônio Mundial da UNESCO referendou, por unanimidade, a indicação do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) para que o centro histórico de Goiás recebesse o título de Patrimônio da Humanidade.”

Nesse diapasão, Costa e Steinke (2013: 183) salientam a realidade dos usos da Cidade de Goiás como patrimônio mundial, onde “O rio Vermelho divide o núcleo tombado em dois eixos. A ocupação da margem direita fez-se de forma regular quanto ao traçado, esboçando ruas retas e entrecruzadas, quase que em tabuleiro de xadrez, o que não se diferencia muito na margem esquerda, onde se buscou o bom assentamento ante a topografia mais irregular”.

Além do traçado que tende a uma regularidade no território ocupado à margem direta do rio Vermelho, considera-se o uso do patrimônio edificado residencial em sua totalidade, praticamente, com a presença de poucos estabelecimentos comerciais voltados à atividade turística. As ruas Dom Candido e Largo do Rosário, da Abadia e do Carmo, concentram importantes bens culturais (Costa & Steinke, 2013).

Para Costa e Steinke (2013: 183-184), “a predominância do uso residencial na ampla porção do território patrimonializado indica o baixo grau de refuncionalização turística do acervo e a permanência do vilaboense no centro histórico”. Além disso, os autores caracterizam a paisagem da margem esquerda do Rio Vermelho:

À margem esquerda do Rio Vermelho, emerge um amplo arco que se inicia na Praça Zacheu Alves de Castro (próxima ao IPHAN) e se encerra no Largo do Chafariz, que se faz de uso predominantemente local, quer seja residencial, quer seja comercial, atendendo ao morador. Na praça anunciada, o uso vai de academia a material agropecuário e elétrico, passando por sapatarias e farmácia. A rua Professor Ferreira, na sequência da praça, é quase que toda tomada por comércio local, sobretudo lojas de vestuário e utensílios domésticos (Costa & Steinke, 2013: 184).

De acordo com Costa e Steinke (2013: 185), o Largo do Chafariz representa uma espacialidade ímpar no contexto da produção do urbano histórico brasileiro, em que o aproveitamento da melhor topografia para a construção e o respeito ao espaço amplo aberto produziram uma ambiência sem precedentes: “Ali temos uma noção da geografia que encerra o núcleo, pela mescla do verde da natureza, da orografia, da produção da arquitetura antiga e o hibridismo do novo que a transforma”.

Tais elementos, com o Chafariz ostentoso e imponente em meio ao largo, esboçam uma disposição singular no traçado das cidades históricas brasileiras. Nessa cidade histórica e repleta de atrativos turísticos, durante os trabalhos de campo e os contatos informais, percebeu-se que os turistas de diferentes idades e perfis a escolhem com o intuito de desvendar aspectos oferecidos pelo lugar. Isso ocorre não somente em períodos de férias e feriados, quando a procura é consideravelmente maior, mas, no dia a dia, se encontram visitantes/excursionistas no referido município.

#### **4.2 Identificação dos objetos de estudo: Os quintais de Goiás**

Os quintais investigados nesta pesquisa estão localizados em diversas regiões: o Cora Café está no mesmo terreno do Museu Casa de Cora,<sup>2</sup> mas com acesso pelo portão do Beco da Villa Rica, enquanto a entrada do museu é pela Avenida Dom Cândido Penso, n.º 20; o Café Jasmim se encontra na Rua Luiz do Couto, n.º 1, próximo à Praça do Coreto e a outros atrativos da cidade; e o Restaurante Dedo de Prosa se situa na Praça do Asilo, n.º 10 (Figura 2).

Figura 2. Cafés e museu Casa de Cora, na Cidade de Goiás



### 4.3. Café Jasmim Empório e Bistrô: Quintal do ócio, sutilezas de um tempo

Neste trabalho, os cafés são definidos como ambientes comerciais também conhecidos como bares, lanchonetes ou restaurantes, com estrutura e clima que atraem clientes e geram satisfação pelo cardápio e seus pratos e bebidas, além de um atendimento de excelência (Oliver, 1993). Dessa maneira, forma-se uma nova paisagem no centro histórico da Cidade de Goiás.

Como dito anteriormente, o Café Jasmim localiza-se à Rua Luiz do Couto, n.º 1, próximo à Praça do Coreto e a outros atrativos da cidade, tendo sido inaugurado em 2018. Em um texto exposto para leitura dos visitantes e frequentadores do estabelecimento, Caetano (2019, n.p.) argumenta que a ideia de abrir um café na Cidade de Goiás:

surgiu pela necessidade de doar e contribuir de alguma forma para essa cidade que por anos me acolhe, me encanta e faz parte da minha história de vida. A escolha do nome veio em primeiro lugar. Considero os jasmineiros a representação mais autêntica e poética da Cidade de Goiás. O perfume das delicadas flores debruçadas nos muros dos

<sup>2</sup> Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas (1889-1985), mais conhecida sob o pseudônimo Cora Coralina, é uma importante poeta e contista brasileira. Nascida na Cidade de Goiás, produziu uma obra rica sobre o cotidiano do interior brasileiro, em particular as paisagens de Goiás, com seus becos e ruas de pedra (Ferreira & Torres, 2020).

velhos quintais, ruas e becos tem o condão de nos remeter a tempos antigos povoados por histórias que sempre me seduziram e inspiraram.

A autora retrata o encantamento pelas flores debruçadas nos muros dos velhos quintais da Cidade de Goiás, que retratam um olhar poético para a paisagem urbana da antiga Vila Boa. Caetano (2019) pondera que as particularidades do Café Jasmim incluem o zelo na escolha dos ingredientes, os ovos caipiras, os sucos naturais e a fabricação artesanal da manteiga de leite, dos pães e hambúrgueres.

Ademais, os bolos e as quitandas tradicionais são produzidos: “diariamente com insumos da região, fortalecendo o compromisso do Café Jasmim com a soberania e segurança alimentar. O cardápio de cafés foi criado exclusivamente pela barista goiana Roberta Pina. Servimos cervejas artesanais, primamos pelas marcas goianas. O Café Jasmim é também galeria. As paredes ostentam obras de arte à venda” (Caetano, 2019, n.p.).

De acordo com a referida autora, o Café Jasmim é um espaço de visibilidade para os artistas locais, aspecto particular que reforça a arte como uma importante componente turística do local (Caetano, 2019). Na sequência, as Figuras 3, 4, 5 e 6 ilustram um território com sua lógica, a literatura de Cora Coralina e os produtos comercializados:

Figura 3. Poesia de Cora Coralina impressa em uma vestimenta



Figura 4. Café Jasmim



Figura 5. Produtos locais comercializados no Café Jasmim



Em 2021 ocorreu a mudança na gestão do lugar. As novas proprietárias, em uma nova mensagem deixada na parte inicial do cardápio, confirmam a continuidade do trabalho executado pela antiga dona do estabelecimento:

Esse é o início de uma história que buscará dar continuidade a um legado grandioso, que foi construído ao longo de três anos de muita dedicação pela Suely Caetano. Suely foi responsável por abrir pela primeira vez as portas desse espaço encantador que é o Café Jasmim. E nós, com muita honra, seguiremos esse caminho, fazendo desse um canto onde sempre se encontrará gastronomia de alto nível e diversidade (Flora & Milena, 2021, n.p.).

Essa parceria com o artista local proporciona, ao turista que consome no lugar, “uma impressão de singularidade portadora de uma imagem territorial” (Coelho Neto & Urias, 2011: 327). Assim sendo, a valorização dessa arte de base local agrega informações da cidade aos diferentes públicos visitantes.

Pode-se afirmar que a atratividade dos cafés e bistrôs da Cidade de Goiás está na gastronomia, arte e literatura; logo, a divulgação consciente e planejada da cozinha local e regional, das artes e da literatura é, certamente, o meio mais adequado para fortalecer o valor de imagem da cidade perante os turistas e residentes. De acordo com Coelho Neto e Urias (2011: 332), a capacidade de sensibilizar o público-alvo e influenciá-lo “só pode ocorrer num ambiente que estimula um mínimo de circulação de informação e que consolida canais de comunicação entre turistas e o território”.

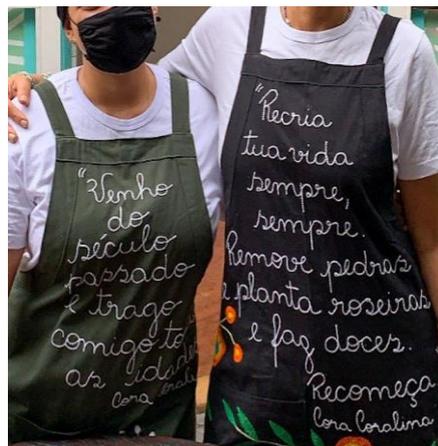
Na página oficial do Café e Bistrô Jasmim no *Facebook*, o quintal do comércio (Figura 6) é apresentado como um ambiente decorado, receptivo e organizado para receber os clientes e visitantes, com a imagem de um “lugar de cultura”. Observa-se que os proprietários estão interessados em atrair um público que valoriza a gastronomia, a arte e cultura do lugar, situação narrada no texto de Caetano (2019), ao demonstrar que, no estabelecimento, a arte da Cidade de Goiás é vista de fato.

Outra imagem que chama a atenção são as poesias de Cora Coralina nos aventais (Figura 7) dos colaboradores do espaço. As palavras da principal poeta goiana estão em um acessório indispensável para o estabelecimento gastronômico, o que o conecta ao nome da autora. Essa referência reforça as palavras de Gratão (2010) citadas neste trabalho, ao considerar que a escrita de Cora é um pressentimento de linguagens poéticas entre casarios e pessoas, assim como os muros dos quintais de Goiás.

Figura 6. Aproveitamento do quintal no Café Jasmim



Figura 7. Divulgação das poesias de Cora Coralina nos uniformes dos colaboradores do Café Jasmim



Fonte: Acervo do Café e Bistrô Dedo de Prosa na página do Facebook (2021).

De acordo com as proprietárias do Café Jasmim, o lugar é frequentado por residentes e turistas, principalmente para consumir o empadão, os risotos, as massas e os sanduíches. Segundo elas, o quintal no comércio é essencial por ser um espaço acolhedor e agradável, o que o tornou o mais procurado pelos clientes – inclusive, as reservas antecipadas acontecem sempre para a área externa.

Na parte interna da antiga residência, são comercializados produtos de artistas locais e de pequenas empresas da base local, além de haver uma pequena biblioteca à disposição dos clientes. Conforme as proprietárias, a maior dificuldade verificada no município é encontrar profissionais qualificados para o atendimento e na preparação dos diferentes cafés e de outras bebidas.

#### 4.4. Cora Café e Bistrô

Atualmente, os compartimentos definidos como segundo e terceiro quintal da Casa de Cora Coralina – que, durante muito tempo, constituíram um espaço privado dos seus residentes – , são um lugar de lazer para os moradores da Cidade de Goiás e de acolhimento dos turistas que a visitam. O estabelecimento Cora Café, inaugurado no dia 20 de agosto de 2018, está em um local onde havia criação de animais.

Como citado anteriormente, o Cora Café e Bistrô é um anexo do Museu Casa de Cora, localizado à rua Dom Cândido, n.º 20, mas o acesso ao quintal onde se encontra o estabelecimento analisado nesta pesquisa ocorre pelo portão do Beco da Villa Rica, logo trás do imóvel e ao lado do Rio Vermelho. No museu, os turistas conseguem observar o rio, mas isso não ocorre no café inserido entre os muros, o que torna o ambiente menos agradável.

O estabelecimento surgiu quando a gestão do Museu Casa de Cora decidiu aproveitar adequadamente os espaços definidos como quintal e jardim, território com potencial pelo fato de outros museus terem cafés próprios. Para os empreendedores, o quintal do museu tem uma história própria e carregada de vivências, onde a literatura de Cora também se faz presente como particularidade da paisagem.

A direção entende que o ambiente é frequentado por residentes e turistas, principalmente nos cafés do período vespertino e nas refeições noturnas (jantares e outras). É também um espaço aberto à promoção de eventos e às parcerias com os artistas de Goiás, como o artesão José Rogério. No entanto, os responsáveis entendem que falta divulgação e apoio para a cultura e as tradições da primeira capital do estado.

Diante do levantamento exploratório de materiais publicitários e da divulgação no Facebook do Cora Café, percebeu-se uma lógica de divulgação e comunicação até o início de 2020. No entanto, com o período pandêmico, esse trabalho perdeu força ou praticamente se encontra inexistente.

Pode-se afirmar que o referido comércio no quintal do Museu Casa de Cora traz experiências culturais, literárias e criativas para os frequentadores, pois ocorrem atividades diversas desenvolvidas pelos gestores, principalmente pequenos eventos e encontros. Tais ações não envolvem somente os turistas, mas também os moradores locais que frequentam a paisagem. Convém afirmar que entre as experiências vividas está conhecer o quintal onde a poetisa Cora Coralina e suas irmãs trabalhavam e tinham os tempos de lazer.

No que tange aos objetivos de desenvolvimento desta pesquisa, a escolha desse quintal foi justamente para trazer a referida história, pois os autores do artigo conhecem o quintal e algumas narrativas inseridas nas memórias de antigos frequentadores antes da criação do Cora Café. Escrever sobre tais aspectos nesta investigação foi um retorno a períodos anteriores, com boas lembranças dos quintais urbanos que apresentam conteúdos de ruralidade, práticas de cultivos e criações de animais, heranças que ainda permanecem na Cidade de Goiás contemporânea.

#### **4.5. Dedo de Prosa**

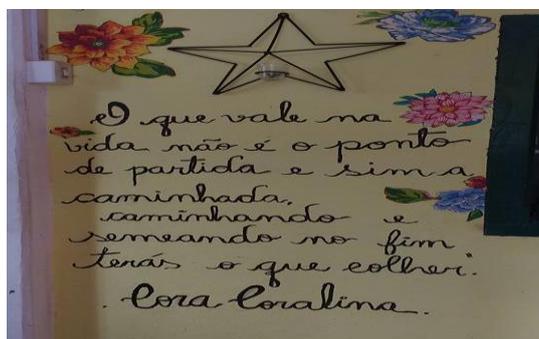
Até 2021, o Restaurante Dedo de Prosa se localizava na Praça do Asilo, n.º 10 e, antes da pandemia, na Praça do Coreto (Figuras 8, 9 e 10), próximo a outros comércios com grande fluxo de turistas. Esse estabelecimento comercial foi inaugurado em 2015 e, em 2022, está fase de reorganização estrutural para um novo espaço ainda indefinido.

Figura 8. Poesia sobre o saber e a sabedoria, de Cora Coralina, em uma das paredes do Café e Bistrô Dedo de Prosa



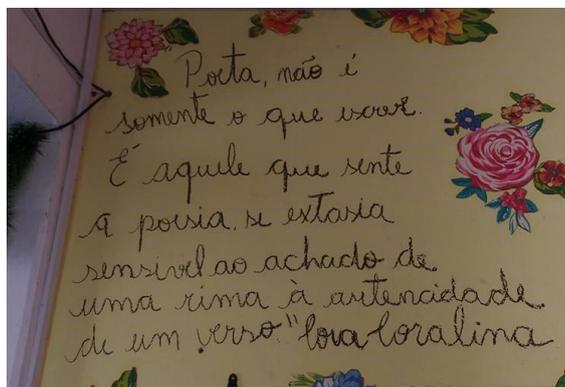
Fonte: Acervo do Café e Bistrô Dedo de Prosa na página do Facebook (2021).

Figura 9. Poesia sobre a caminhada, de Cora Coralina, em uma das paredes do Café e Bistrô Dedo de Prosa



Fonte: Acervo do Café e Bistrô Dedo de Prosa na página do Facebook (2021).

Figura 10. Poesia sobre o poeta, de Cora Coralina, em uma das paredes do Café e Bistrô Dedo de Prosa



Fonte: Acervo do Café e Bistrô Dedo de Prosa na página do Facebook (2021).

O Dedo de Prosa surgiu de uma parceria de três amigas que constataram um nicho para esse tipo de comércio na cidade. Entre os pratos mais comercializados no lugar estão o bife a cavalo, o empadão goiano e aqueles com bacalhau em sua composição. Segundo as

proprietárias, quando o restaurante estava na praça, no primeiro endereço, sempre foi frequentado por residentes e turistas; e, no período que esteve na Pousada Casa da Dinda (segundo endereço), o público-alvo era composto por turistas.

Conforme o levantamento exploratório de materiais publicitários e divulgação no Facebook do Dedo de Prosa, notou-se um padrão de comunicação até início de 2020, antes da pandemia, no antigo endereço, ou seja, na Praça do Coreto. As imagens divulgadas no Facebook mostram a presença das poesias de Cora Coralina nas paredes e portas do primeiro local.

Os estabelecimentos trazem uma poética que os transfiguram e os reconstruem em um discurso de significações múltiplas, em que os visitantes vivem o lugar, a gastronomia e, principalmente, a poesia que se estende nas paredes dos seus cafés e bistrôs. Essas revelações compõem uma cidade turística e que se apropria da sua maior marca: a poesia de Cora Coralina.

Delgado (2002: 62) verifica, na imagem midiática do Café e Bistrô Dedo de Prosa, “um exemplo da simbiose discursiva entre a cidade e a poeta, entre a obra e a vida, mais precisamente entre a vida de Cora Coralina, a sua obra e a Cidade de Goiás”. Assim, compreende-se que os Cafés Jasmim, Cora e Dedo de Prosa se confundem com a alma poética de Goiás por não serem apenas estabelecimentos comerciais do cotidiano urbano, mas também por trazerem, nas suas paredes e cardápios, a essência de um povo que pretendia viver às margens do rio Vermelho.

Na Cidade de Goiás, a gastronomia, a literatura e o patrimônio edificado histórico são pilares da atividade turística. Ao reconhecer a importância do Café e Bistrô Dedo de Prosa, outro elemento singular da paisagem que se sobressai é a gastronomia lusitana. No lugar investigado, são comercializados o bacalhau, o pastel de nata (pastel de Belém) e o *croissant* – este último se refere a um bolo de massa folhada em formato de meia-lua.

A gastronomia portuguesa para o Dedo de Prosa coaduna o desejo de apresentar um cardápio diferenciado, algo bem aceito pela comunidade local e por visitantes, principalmente os pratos de bacalhau. Como uma das sócias do comércio é de origem lusitana, esse fator ajudou na divulgação e comercialização dos produtos.

De acordo com Moreira e Gondim Neto (2016), entre os doces portugueses, o pastel de nata é o mais conhecido. O quitute também é chamado de pastel de Belém, pois se origina no Mosteiro dos Jerônimos, bairro de Belém, em Lisboa. A receita, datada do século XIX, foi uma das formas encontradas pelos monges para aproveitar as gemas que sobravam da produção de hóstias, feitas com clara de ovo e farinha de trigo. Em Portugal, “os pasteizinhos de nata são comercializados em diversos estabelecimentos. Os sabores dos pastéis de Belém são semelhantes entre si. Porém, convencionou-se culturalmente que somente seria classificável como Pastelzinho de Belém a receita de Belém. Nesse caso, todas as outras seriam “apenas” pastéis de nata” (Sena, 2017: 61).

Com o surgimento do Café e Bistrô Dedo de Prosa na paisagem vilaboense, iniciaram-se a fabricação e a venda desse famoso pastel doce lusitano, relevante componente gastronômica da cidade turística. Ainda sobre a gastronomia portuguesa, Sá e Silva (2019) arrazoam que, sem dúvidas, o bacalhau possui um *status* único na cozinha e na cultura portuguesa, uma vez que é, ao mesmo tempo, um alimento muito frequente no seu receituário e um símbolo da identidade daquele país.

Como apresentado nos textos sobre o Cora Café e Jasmim, outra tendência nos cafés e bistrôs de Goiás se relaciona a pequenos eventos, como lançamentos de livros, o que constitui uma nova e importante estratégia de *marketing* e divulgação do lugar, com valorização cultural desses ambientes. Acredita-se que tais eventos aproximam turistas e residentes, ao criarem oportunidades de diálogos entre os sujeitos do lugar e os visitantes.

As proprietárias do Dedo de Prosa consideram que são pioneiras na promoção de eventos em parceria com artistas e intelectuais da cidade e região, mesmo sem apoio dos órgãos públicos, em especial da Goiás Turismo. Cumpre afirmar que não existe uma parceria forte entre as esferas pública e privada.

Para as gestoras do Dedo de Prosa, quando o estabelecimento estava localizado em uma antiga residência da Praça do Coreto, um dos itens mais charmosos e que chamava a atenção dos turistas era o jardim/quintal como atrativo do lugar para promover saraus, confraternizações, almoços e até mesmo momento de descanso dos frequentadores. A iluminação à noite proporcionava um charme especial e levava as pessoas a divagarem sobre a história da casa e da própria cidade.

### 5. Quintais urbanos como componentes do destino turístico: Ameaças e perspectivas

Os cafés investigados neste trabalho surgiram na paisagem urbana do destino turístico entre 2015 e 2018 e foram criados entre residências e muros históricos; e contribuem para os turistas passarem mais tempo no lugar. Logo, tais estabelecimentos são essenciais para a promoção e o fortalecimento da atividade turística cultural de Goiás e do cerrado goiano.

As referidas características podem ser relacionadas ao Quadro 1, que apresenta as ameaças e oportunidades desses estabelecimentos:

Quadro 1. Cafés da Cidade de Goiás: Ameaças e oportunidades

Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preservação do patrimônio;</li> <li>• Manutenção de receitas tradicionais;</li> <li>• Aumento do número de visitantes sem o controle da capacidade de lotação;</li> <li>• Produção de lixo;</li> <li>• Relações de vizinhanças;</li> <li>• Modo de vida rural existente no quintal urbano;</li> <li>• Degradação dos espaços, como redução da porosidade do solo;</li> <li>• Aumento nos preços dos produtos de outros comércios do centro histórico;</li> <li>• Aumento do uso comercial de residências do centro histórico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescimento da economia local;</li> <li>• Disseminação da gastronomia e culinária de base local e do cerrado;</li> <li>• Geração de valor acrescentado às atividades tradicionais;</li> <li>• Integração de turistas e residentes;</li> <li>• Recuperação do patrimônio construído e salvaguarda dos valores da paisagem;</li> <li>• Promoção organizada e valorização integrada dos quintais do centro histórico;</li> <li>• Criação de projetos didáticos e pedagógicos;</li> <li>• Divulgação de artistas locais (poetas, artesãos, músicos etc).</li> </ul>

Uma questão que pode ser formulada a partir do Quadro 1 diz respeito à relação dos cafés em quintais de antigas residências do centro histórico da Cidade de Goiás com o turismo, aos apontamentos acerca das ameaças ao patrimônio e ao modo de vida rural observados como

pontos fracos no contexto pesquisado. Isso demonstra que tais quintais nunca foram totalmente urbanos; logo, a atividade turística representa novas características e formas de usos a esses locais, ao torná-los aptos ao turismo, mas com ameaças aos conteúdos de ruralidades do vivido nesses lugares. O fato de esses territórios terem se transformado em novos objetos de consumo turísticos, de algum modo, leva à perda da sua essência rural e compromete o potencial de resgate da ruralidade presente no centro histórico.

Desde os trabalhos de campo realizados em 2020 e 2021, foi possível perceber que os cafés investigados – estabelecimentos comerciais surgidos em Goiás em 2015 e 2018 – se relacionam profundamente com a vida social e cultural da cidade. No entanto, o Quadro 1 ilustra a inquietação com as futuras possibilidades de aumento nos preços dos produtos de outros comércios e do aumento dos aluguéis das antigas residências do centro histórico. O turismo pode levar à extinção de boa parte dos ambientes residenciais e, conseqüentemente, à decadência do modo de vida dos moradores na região turística do destino.

Nesse entremeio, é fundamental asseverar as diferenças de preços nos produtos comercializados nos Cafés Jasmim, Cora e Dedo de Prosa em detrimento aos comércios da cidade. Por exemplo, um café com o custo médio de R\$ 6<sup>3</sup> nesses locais, em outros é possível pagar apenas R\$ 1<sup>4</sup>; logo, os lugares pesquisados são pensados para o turista, pois o residente consegue o mesmo produto por um preço mais acessível.

Entre os pontos fortes que correspondem às oportunidades apresentadas no Quadro 1, pode-se destacar que todos os cafés estudados se relacionam diretamente com elementos culturais representados por patrimônio, literatura, história e gastronomia, os quais são imprescindíveis para o fortalecimento do turismo cultural na cidade e fazem desses lugares uma componente relevante do destino por meio da oferta de experiências diferenciadas. Com o desenvolvimento do turismo, os cafés se tornaram territórios importantes para a divulgação e manutenção da gastronomia e arte de base local.

Como é possível verificar no Quadro 1, entende-se que as lógicas hodiernas de negócios tendem a gerar novas oportunidades na economia local, principalmente para as artes associadas ao barro e à pintura, à gastronomia e à culinária do cerrado, com ênfase na base local, pois os cafés se encontram inteiramente adequados às funcionalidades dessas atividades culturais, com várias possibilidades de parcerias. Nesse ínterim, Cruz (2003: 60) corrobora essa afirmação ao explicar que “o mundo do turismo é um mundo sem limites. Nele, tudo se pode criar ou recriar”.

O valor de tais lugares para a literatura é facilmente comprovado com a presença das poesias locais em paredes, janelas, portas, cardápios, vestimentas, objetos decorativos e pequenas livrarias dos ambientes comerciais. As poesias de Cora Coralina são um sinônimo de requinte intelectual e glamour, e, nos cafés, se veem o prestígio e a força dessa e de outras mulheres vilaboenses. Ademais, conscientizam-se os frequentadores acerca da importância do trabalho feminino desempenhado nos quintais das antigas residências, no seio das atividades que se desenvolviam entre os territórios internos e externos das moradias.

---

<sup>3</sup> Valor correspondente a € 1,20. <https://www.melhorcambio.com/conversor-de-moeda/real/euro>

<sup>4</sup> Valor correspondente a € 0,20. <https://www.melhorcambio.com/conversor-de-moeda/real/euro>

## 6. Considerações finais

Os quintais onde se localizam os cafés são componentes importantes da história da antiga capital. Eles são espaços onde se inserem intelectuais de universidades vilaboenses, professores convidados para eventos universitários, escritores e artistas diversos. Nesse contexto, eles são geridos por uma forte presença feminina, o que demonstra a força da mulher nos negócios em Goiás como empreendedoras. Dessa forma, constata-se que o espaço se transforma com a força feminina e as mulheres lideram mudanças na cidade, temática que não se esgota neste trabalho e precisa ser aprofundada em investigações futuras.

Na histórica e turística Cidade de Goiás, este estudo buscou compreender os aspectos culturais e sociais dos quintais urbanos históricos e de seus cafés, pois, nos pátios das residências e nas formações antigas, os referidos espaços privados estão ativamente presentes na cotidianidade urbana contemporânea da cidade. Atualmente, as pessoas estão em um contato mais próximo daquilo que era cultivado nesses territórios, o que sugere um modo de vida em conformação com as edificações da época.

Os conteúdos expostos neste artigo deixam algumas possibilidades de investigações futuras, com maior aprofundamento dos valores artísticos dos estabelecimentos investigados e do valor da memória, particularmente pelo fato de o Cora Café estar anexo ao Museu Casa de Cora. A integração de turistas e residentes, a salvaguarda dos valores das paisagens entre muros, a promoção organizada, a valorização integrada dos quintais do centro histórico e a atividade turística cultural são temas que merecem outros e novos olhares científicos.

Compreende-se que outra lacuna, como sugestão de estudo no horizonte deixado por este artigo, é a necessidade de análise quanto a avaliações e comentários gerais disponibilizados nas plataformas on-line, especialmente no *TripAdvisor* e no *Booking.com*. Este artigo mostrou, a partir das páginas do *Facebook*, que tanto os cafés como usuários da Internet postam, criam e repassam informações sobre diversos assuntos, mas sem reflexões sobre as (in)satisfações dos clientes com os serviços prestados por esses comércios.

Ainda importa dizer que as imagens literárias apresentadas neste trabalho mostraram que a Cidade de Goiás é uma terra de poetas e poetisas onde se sobressai a relação dos comércios investigados com a poesia e o turismo. Entre as cidades turísticas goianas, ela é a única na qual os cafés se localizam em quintais urbanos, fortalecem o atrativo com as obras literárias associadas à dinâmica da atividade turística e fazem dessa componente uma particularidade do destino. Portanto, outra possibilidade de investigação futura será o tema dos cafés literários no contexto do turismo literário.

Tal lógica reforça o poder de fascínio da imagem literária da cidade turística, das áreas de lazer e convivência, dos cafés, das antigas residências e ruas que servem à dinamicidade turística e do lugar. Desse modo, pode-se afirmar que os cafés analisados corroboram o discurso de que o patrimônio constrói o sentimento da narrativa de um bem importante que não pode ser perdido e que faz parte da essência dos lugares turísticos contemporâneos.

## Referências

- Almeida, M. G. (2016). Mulheres rurais – a descoberta e conquista da cidadania pela valorização dos quintais. *GeoNordeste*, 27(2), 138-161.
- Alves, R. (2016). Passeios em Goiás Velho proporcionam uma viagem ao Brasil Colônia. *Correio Braziliense*, Brasília.
- Ataídes, M. R. A., Cunha, I. C. & Santos, J. C. V. (2019). Cafeterias da área central de Caldas, Goiás: componentes da paisagem urbana turística. *Revista Ateliê do Turismo*, 3(1), 31-44.
- Brito, M. A. & Coelho, M. F. (2000). Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades autossustentáveis. *Agricultura Tropical*, 4(1), 7-38.
- Caetano, S. (2019). *Sobre o Café Jasmim* [Texto apresentado aos visitantes do Café e Bistrô Jasmim].
- Carneiro, J. & Allis, T. (2021). Como se move o turismo durante a pandemia da COVID-19? *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15(1), 1-23. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.2212>
- Castrogiovanni, A. C. (2013). Turismo, organização e reconstrução do espaço urbano contemporâneo. *Rosa dos Ventos*, 5(3), 381-389.
- Coelho Neto, E. & Urias, L. (2011). Personalidade gastronômica e destinos turísticos: Avaliação dos canais de comunicação na projeção dos atrativos gastronômicos no nordeste brasileiro. *Turismo em Análise*, 22(2), 322-340. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i2p322-340>
- Costa, E. B. & Steinke, V. A. (2013). Cidades históricas do estado de Goiás, Brasil: Uma agenda de pesquisa. *Ateliê Geográfico*, 7(2), 164-195. <https://doi.org/10.5216/ag.v7i2.18518>
- Cruz, R. C. A. (2003). *Introdução à Geografia do Turismo*. Roca.
- Dalfovo, M. S., Lana, R. A. & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 2(4), 1-13.
- Damas, M. T. & Brambatti, L. E. (2019). O planejamento turístico sob o viés de planos e programas: o caso do destino turístico Paranaguá-PR. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 9(2), 164-190.
- Delgado, A. F. (2002). Cora Coralina: A poética do sabor. *Ilha: Revista de Antropologia*, 4(1), 59-83.
- Delgado, A. F. (2003). *A invenção de Cora Coralina na batalha das memórias*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás].
- Dourado, G. M. (2004). *Vegetação e quintais da casa brasileira. Paisagem e Ambiente: Ensaios*, 19, 83-102. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.voi19p83-101>
- Ferreira, M. R. & Torres, M. A. (2020). Cora Coralina: Uma poética sobre lugares e sabores. *Revista Geografia, Literatura e Arte*, v.2 (2), 129-145. <https://doi.org/10.11606/issn.2594-9632.geoliterart.2020.168824>
- Flora, C. & Milena, A. (2021). *Sobre o Café Jasmim*. [Texto apresentado aos visitantes do Café e Bistrô Jasmim, Cidade de Goiás].
- Fortunato, I. (2014). *Pateo do Collégio: um lugar na cidade de São Paulo*. [Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista].
- Garcia, D. C. (2015). *Imagens órfãs: Uma abordagem ao estudo da fotografia do privado*. [Tese de Doutorado, Universidade Nova de Lisboa].
- Gonçalves, E. B. (1996). *Dicionário do Falar Algarvio*. Empresa Litográfica do Sul.
- Gratão, L. H. B. (2010). Por entre becos & versos – a poética da cidade vi(vi)da de Cora Coralina. In: E. Marandola Júnior, & L. H. B. Gratão (Eds.). *Geografia & Literatura: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação* (pp. 297-328). Eduel.
- Mendes, N. F. F. (2012). *Cafés históricos do Porto: na demanda de um patrimônio ignoto*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto].
- Minayo, M. C. de S. (1996). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (4a ed.). Hucitec.
- Moreira, J. A., & Gondim Neto, L. (2016). Pastel de Belém ou Pastel de Nata: Um segredo português. *Encontros Universitários*, 1(1), 1.
- Oliver, R. L. (1993). Cognitive, affective, and attribute bases of the satisfaction response. *Journal of Consumer Research*, 20, 418-430. <https://doi.org/10.1086/209358>
- Pereira, L. A. G., Carneiro, M. F. B. & Silva, M. S. N. (2017). Desenvolvimento da agricultura em quintais urbanos. *Revista Tocantinense de Geografia*, 6(10), 113-133. <https://doi.org/10.20873/rtg.v6n10p113-133>
- Pinto, E. da C., Barbosa, O. X., Silva, L. G. & Santos, J. C. V. (2019). O olhar do turista sobre os produtos e serviços da Cidade de Goiás-GO. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 11(3), 695-708.
- Quinteiro, S. & Baleiro, R. (2019). A rota literária do Algarve: uma rota improvável. *CULTUR: Revista de Cultura e Turismo*, 13(2), 98-114. <https://doi.org/10.36113/cultur.v13i2.2638>
- Rodrigues, M. A. C. S. (1982). *A modinha em Vila Boa de Goiás*. Goiânia: Editora da UFG.

- Sá, I. F., & Silva, B. E. (2019). O bacalhau na culinária portuguesa: Uma revisão de literatura. *Contextos da Alimentação – Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade*, 7(1), 1-16.
- Santos, J. C. V. (2014). *Região e Destino Turístico: Sujeitos sensibilizados na geografia dos lugares*. All Print Editora.
- Santos, J. C. V. & Silva, J. A. (2015). A arte da olaria no turismo da região Algarve, Portugal. *Revista Turismo – Visão e Ação*, 17 (3), 658-690. <https://doi.org/10.14210/rtva.v17n3.p658-690>
- Santos, J. F., Carvalho, R. & Figueira, L. M. (2012). A importância do turismo cultural e criativo na imagem de um destino turístico. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 17(18), 1559-1572. <https://doi.org/10.34624/rtd.v3i17/18.13263>
- Sena, C. C. A. (2017). *Alimentação, Território e Turismo em Pirenópolis (GO): implicações da mundialização nas identidades locais*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás].
- Silva, A. C. G. F., Anjos, M. C. R., & Anjos, A. (2016). Quintais produtivos: para além do acesso à alimentação saudável, um espaço de resgate do ser. *Guaju: Revista Brasileira de Desenvolvimento Sustentável*, 2(1), 77-101. <http://dx.doi.org/10.5380/guaju.v2i1.46738>
- Silva, P. B., Souza, P. V. S., & Freire, F. S. (2018). Observação como técnica de pesquisa qualitativa: panorama em periódicos contábeis brasileiros. *Anais do 4º Congresso UnB de Contabilidade e Governança*. Universidade de Brasília.
- Universidade Estadual de Goiás (2020). *Instrução Normativa n. 80/2020*. Estabelece os procedimentos preventivos de emergência a serem adotados pelo poder executivo do estado de Goiás e seus servidores, em razão de pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19). Anápolis: UEG.

**OTÁVIA XAVIER BARBOSA** é Mestre em Geografia (PPGEO) pela Universidade Estadual de Goiás – UEG Campus Cora Coralina (Brasil). Graduada em Tecnologia de Gestão em Turismo pela Universidade Estadual de Goiás - Campus Cora Coralina. As suas áreas de interesse e investigação são o trabalho do guia de turismo, cultura e turismo em destinos turísticos, patrimônio e turismo. Endereço Institucional: Prefeitura da Cidade de Goiás, Praça das Bandeiras, 1 - Bairro Centro, Cidade de Goiás. <https://orcid.org/0000-0002-2365-4571>

**JEAN CARLOS VIEIRA SANTOS** é Professor dos Mestrados Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) e Geografia (PPGEO) da Universidade Estadual de Goiás (UEG/Brasil). Pós-doutoramento em Turismo pela Universidade do Algarve/Portugal e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (IGUFU/Brasil). Membro da Rede de Pesquisa Geografia, Turismo e Literatura (ENTREMEIO). As suas áreas de interesse e investigação são geografia do turismo, estudos interdisciplinares do turismo, povos oleiros do cerrado e destinos turísticos. Endereço Institucional: Av. Dr. Deusdete Ferreira de Moura, s/nº, Centro, Cidade de Goiás, Campus UEG Cora Coralina. <http://orcid.org/0000-0002-5746-1217>

Submetido em 5 janeiro 2022

Aceite em 18 maio 2022